



Homenagem às Mães

Nélia Bastos

Aposentada do Instituto de Letras
e membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*.

Mãe na sua graça é eternidade. Drummond

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, até ao ponto de transportar montes, e não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse a caridade, não sou nada. (...) A caridade é paciente, benigna, a caridade não é invejosa; não é ambiciosa; não busca seus próprios interesses (...). A caridade nunca há de acabar (mesmo no céu), mas as profecias passarão (...). Agora, pois, permanecem como necessárias para todos estas três coisas: a fé, a esperança, a caridade; porém a maior destas é a caridade.

(Primeira Epístola de S. Paulo aos Coríntios 1Cor, 13, 1-13).

Inspirei-me no Apóstolo Paulo, para começar esta conversa sobre o dia das mães. O texto pode parecer simples – a simplicidade é, exatamente, aquilo que aparenta ser. Não é superficial. É sutil – busca aquilo que é invisível. Talvez, para enfatizar que a caridade é o amor profundo.

Escrever sobre as mães é uma tarefa difícil. A memória dissecava situações nítidas e fugidias, tortas. Intensas e prazerosas. Falar do amor materno é bordar, neste tecido invisível, tudo que nos transporta ao país da memória onde florescemos. No velho ritmo de nascer, crescer, plantar, colher, reproduzir e morrer. – Na realidade silenciosa da vida. Signos que constroem nossas existências, nossa jornada da experiência. Na esperança. No recomeço.

* * *

Sobretudo, o amor materno mistura afeto e apego. É complexo e misterioso. É um compromisso entre mães e filhos que não tem fim. Tenso, cheio de rituais. Enfraquecido, transmuda-se. Renova-se. Pelo amor que transcende e ilumina tempos diversos, capazes de vencer impasses dolorosos, onde o tempo é eternidade. Alegrias e tristezas estão indelevelmente acesas. – Como diz Cecília Meireles: – “Porque a vida só é possível reinventada.”

Falar sobre as mães é dançar nas nuvens, belas e leves, pesadas e ameaçadoras. Sussurrantes de silêncios... Dentro de mim, bem no fundo, detrás das névoas do tempo. Sei que meu coração precisa de uma corola de fôlegos: a saudade vive lá.

Às mães, nosso afetuoso abraço.

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

Maio, mês com muitas significações. Mês das Mães. Mês de Maria, na tradição católica. Maio de muitas recordações políticas, no Brasil e no mundo. Maio, Praça de Maio... Maio de 68... Maio de flores e alegrias; maio de espinhos e choros. Qual maio vamos lembrar mais? – É certo: vamos celebrar o Dia das Mães, a figura das mães, o símbolo MÃE na família e na sociedade. O papel da mãe, sempre.

A monotonia do cotidiano faz com que percamos, um tanto, o “pensar” as coisas que realizamos, e as fazemos quase que mecanicamente. O motorista não precisa estar atento aos mecanismos do carro em movimento; os seus gestos estão automatizados. A sua atenção fica mais voltada para o movimento das ruas, para os outros carros, para a sinalização das ruas... Para isso está voltada a sua atenção.

Mas, no agir educativo é preciso voltar-se, todo dia, para as próprias utopias, em seu alcance pessoal, comunitário, coletivo. “Quando não se sabe para onde se vai qualquer caminho é bom” ou, “quando o barco não sabe o seu porto de destino, qualquer vento é favorável”... Não saber para onde se vai? Não ter destino? ... É. Há tanta gente que perambula pela terra sem, todavia, ter encontrado sentido para viver! Há tanta gente fazendo muitas coisas sem se dar conta do “para quê” as está fazendo! Há tanto partido político, neste país, sem ideologia, sem conteúdo! É pena que não estejamos mais ligados aos grandes projetos de vida, de nação!

Maio, celebrando as MÃES, celebramos a vida. Celebrar a vida é reconhecer-se participante da história construída e a construir. Celebrar a vida é tornar-se participante de projetos de vida. É pensar que podemos alimentar mais vida para todos. É pensar nas condições de vida e saúde para todos. É preciso retomar a comunhão entre natureza e ser humano para cuidar do Planeta. E, mais vida é vivência em comunidade, onde todos os integrantes se preocupam com todos. É buscar o consenso entre todos, dialogar mesmo nas diferenças. Isto é vida democrática.

Em maio, quando celebramos as MÃES, na Cultura do Bem-Viver, vemos na mulher que “ela representa a Pachamama, a Mãe Terra, que tem a capacidade de dar vida e de cuidar de todos os seus frutos. Por isto, também, a mulher é valorizada e está presente em todas as atividades orientadas à vida, à criação, à educação e à revitalização da cultura.

A ASPI-UFF se criou para manter e desenvolver “qualidade de vida” de todos os seus associados. Esta é uma de suas bandeiras. É central em suas utopias, perseguida em sua história de vida e ação. MÃE. VIDA.... VIVA!!

IMPORTANTE

No mês do seu aniversário, compareça a qualquer agência do Banco do Brasil, Banco de Brasília ou Caixa Econômica Federal, com contracheque, CPF e documento oficial de identificação com foto, para se recadastrar.

É simples.

Publicação da Coordenadoria de Comunicação e Marketing da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº. 12.255

Equipe de redação:

Ana Maria dos Santos,

Nélia Bastos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19 – São Domingos

CEP 24210–240 – Niterói – RJ

Tel.: 2622–9199 e 2622–1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.brou redacao@aspiuff.org.brSite: www.aspiuff.org.br**Diretoria Biênio 2013/2015****Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Maria Felisberta Baptista da Trindade

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo**(membros efetivos):**

Acyrc de Paula Lobo (Pres.)

Antonio Puhl

Cecília Corrêa de Medeiros

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Maria Candida de Assumpção Domingues

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Sílvio Eduardo Gonçalves Gomes

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos (Pres.)

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:

Tânia Gonçalves de Araújo

Coordenadoria de**Comunicação e Marketing:**

Antônio Puhl

Coordenadoria de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadoria de Integração**Comunitária:**

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Coordenadoria de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Coordenadoria de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Comissão de Acompanhamento**de Assuntos Políticos (CAAP):**

Acyrc de Paula Lobo

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Uma janela, outono, novos propósitos...

Abro a minha janela e a luz insiste em entrar.
Lá fora, a natureza me mostra o seu outono que chega: folhas mudando de cor nas árvores, em ritmo de faxina.

A natureza se despe de suas folhas mortas, se despede do velho que, ainda útil, cai para fertilizar a terra.

Estações, mudanças, preparação para a nova vida que chega e se impõe, até, como recurso de sobrevivência.

Aqui dentro de mim, desejos de mudança. Estágio de preparação que exige clareza, esforço, desapego.

O que eliminar, deixar pra trás, me desfazer? Tudo o que não me serve mais.

Se eu deixo a luz da inspiração, do Pai, entrar por minha janela, melho a minha visão para fazer a escolha acertada do que fica e do que sai: atitudes, comportamentos, sentimentos e tantas outras coisas...

Eu me inspiro no movimento da natureza que vejo, através da minha janela.

As árvores, ao perderem suas folhas no outono, ganham força, energia, seiva para se renovarem. Se enchem da esperança de nova roupagem, floração e frutificação, tão importantes na concretude de sua missão.

Aqui, dentro de mim, renovar é uma ação que exige discernimento, inspiração, força e coragem, para favorecer as mudanças, diante de novos momentos que se oferecem.

Preciso aproveitar bem a luz que entra e me ilumina, para uma reorganização de tudo que sou, para oferecer a quantos de mim precisarem.

Não é assim que faz a natureza?

Que as águas, embora escassas deste março, me purifiquem e que a luz que vem do Pai nesta Páscoa, me ilumine, na direção de novos propósitos.

Como diz o poeta: “São as águas de março fechando o verão, com a promessa de vida no meu coração.”

Quero reaprender a linguagem do amor, para salpicar de vida o meu novo caminho. Mesmo que eu erre ou que eu sofra, transbordarei meu coração e minhas mãos para distribuir o bem e o belo.

Nas minhas quedas, quero fazer novas descobertas. E se uma nuvem escura abraçar os raios do sol, brincarei e me lavarei nos pingos da chuva, até que ela possa passar.

Quando cansado(a), se eu não puder seguir o ritmo da música, deixarei que ela entre no compasso dos meus passos.

Se eu não aprender todas as lições que a vida me ensinar, guardarei, com carinho, os verdadeiros ensinamentos aprendidos, em minha alma.

Se eu não conseguir realizar todos os meus grandes sonhos, me alegrarei, assim mesmo, com as pequenas realizações e celebrarei, ainda assim, a minha vida, o meu maior presente.

E assim, como nos ensina Edgard Morin, “...vamos aprendendo a navegar em um oceano de incertezas, em meio a arquipélagos de certezas.”

Caríssimo leitor(a):

Este é o penúltimo artigo do Raio de Sol. Em junho deste ano, nos encontraremos pessoalmente, quando terei o prazer de premiar aquele ou aquela que me descobriu sem ter me visto.

Arrisque-se em um palpite.

Até muito em breve.

Raio de Sol

Tributo ao saudoso e inesquecível Prof. Acrísio Ramos Scorzelli

Antônio Carlos Roboredo

Aspiano. Ex-diretor da Faculdade de Direito da UFF

Prezadíssimos Professores e Colegas da ASPI-UFF.

Constituídos os homens de pedaços que o acaso reuniu, cada um de nós reage a seu modo diante dos acontecimentos da vida exterior. Mas há sempre para cada um de nós, mesmo para os mais atingidos pelo sopro glacial da experiência, momentos em que a alma se entristece e vibra o coração sob o impacto de emoções indefiníveis.

No dia 31 de maio de 1983, às 19h, no Salão Nobre da tradicional Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense, tomava posse no honroso cargo de diretor o professor **Acrísio Ramos Scorzelli**.

Começava uma nova administração, da qual tive a elevada honra de participar como vice-diretor, para após os ensinamentos recebidos assumir a direção da Faculdade.

Falar ou escrever sobre Acrísio é mostrar à nova geração o exemplo de dedicação pela causa do ensino no País.

Genro do saudoso Prof. Telles Barbosa, procurou seguir os seus passos e dos demais professores que ocuparam a Direção da Faculdade. Realizou como prometeu em seu discurso de posse, a reabertura do Centro de Assistência Judiciária, propiciando

aos alunos o exercício da prática forense aliado ao atendimento da comunidade carente; criou o Departamento de Prática Forense; realizou vários seminários em convênio com a Prefeitura apoiado pelo então prefeito Waldenir de Bragança e do Dr. Professor Michel Saad, secretário de Governo. Firmou vários convênios com a Ordem dos Advogados, sendo presidente o brilhante advogado Reinaldo Beiruth.

Foram grandes realizações do saudoso Acrísio. Com o apoio do magnífico reitor Prof. José Raymundo Martins Romêo e do Prof. Jésus Alvarenga Bastos, então diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados. E não podemos nos esquecer das valiosas contribuições do Prof. José Carlos de Almeida.

Já na minha direção da Faculdade de Direito, continuou o Prof. Acrísio a dar sua valiosa contribuição, face ao apelo dirigido ao Chefe do Executivo municipal de Niterói, Prof. Waldenir de Bragança, para que fosse dado o nome da rua lateral à Faculdade de “11 de Agosto”, dia da inauguração dos cursos jurídicos no Brasil.

Fiquem aqui registradas algumas das suas inúmeras realizações. Que Deus continue a iluminá-lo.

AGENDA DE MAIO

Dia 7 (quarta-feira), às 14 horas – Palestra *O Idoso*, como cuidador de si mesmo, com o Dra. Anialcy B. Faria;1,5;

Dia 8 (quinta-feira), a partir das 12h – *Almoço em homenagem às Mães e aniversariantes*. E saudação aos novos aspianos. Apresentação do Coral “Cantar é Viver”;

Dia 15 (quinta-feira), às 14h30 – *Sarau Vespertino*, com o recital da renomada pianista **Lícia Lucas**;

Dia 20 (terça-feira), às 14h30 – Palestra *Educação Física e Saúde*, com o Prof. Waldyr Lins Castro;

Dia 22 (terça-feira) – Ida ao MAM: *Exposição de Ron Muek*. Inscreva-se na Secretaria:2622-1675 e 2622-9199.

Cursos e Oficinas:

Línguas Estrangeiras: francês, inglês, espanhol e italiano – várias turmas e horários; caso haja demanda: alemão e mandarim.

Outros cursos: canto, cultura musical, dança de salão, informática, piano e teclado.

Oficinas: Pintura, Alemão, Tear Pente-Liço e Teatro Experimental.

Informe-se na Secretaria: 2622-9199 e 2622-1675

Associado(a): Inscreva-se! Garanta sua vaga. Aproveite seu desconto!

ASPI abre temporada de Saraus...

Este mês, no dia 15, às 14h30min, acontecerá nosso primeiro Sarau, e a abertura será com chave de ouro: um recital com a grande pianista Licia Lucas, Medalha de Ouro no Concurso Internacional Viotti, em Vercelli, na Itália. Solista de mais de 50 Orquestras Sinfônicas da Europa, Estados Unidos e América Latina, Licia brilhou, especialmente, em turnê na Rússia. Possui importante discografia e publicou o livro *Genealogia do Piano*. E acaba de assumir a presidência da Academia Nacional de Música.

Um programa imperdível!

Novas turmas de Italiano

Desde o final de abril, a ASPI oferece novas turmas. Agora, com o Prof. Pietro Kisiel Kislanski, sempre às 6^{as}-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16h. Aproveitem!

ASPI-UFF em Ação

Acesse o site da ASPI-UFF: www.aspiuff.org.br e veja os programas de TV “ASPI-UFF em Ação”. Já são 34 programas à sua disposição. O de número 34 versa sobre a Cultura do Bem Viver e tem entrevista com o índio Thini-á, da tribo Fulni-ô.

Além de assistir aos 34 programas, você pode mandar suas sugestões e críticas para a ASPI-UFF, pelo email:

aspiuff@aspiuff.com.br

ASPI realiza Colóquio Doenças endócrinas

Os médicos Dr. Gilberto Miranda e Prof. Rogério Benevento participaram, em nossa sede, no dia 2 de abril passado, de um Colóquio a respeito de doenças endócrinas, elucidando muitas perguntas da plateia. No próximo Boletim trataremos uma síntese do Colóquio.

Aguardem!

Tabela de Vencimentos – Retribuição por Titulação

Complementando as informações relativas à Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013, publicamos as tabelas I a III, da Carreira de Magistério Superior, com efeitos financeiros a partir de 1º de março de 2014, a seguir:

Tabela I – Carreira de Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de 20 horas semanais

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$			
			APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
E	Titular	1	198,50	441,18	921,92	1.533,03
D	Associado	4	197,20	436,80	812,19	1.351,17
		3	195,50	415,80	770,83	1.226,87
		2	194,10	405,26	757,03	1.157,96
		1	192,71	401,23	746,99	1.145,43
C	Adjunto	4	187,05	229,85	566,97	1.030,49
		3	175,12	219,38	529,49	1.002,47
		2	167,52	207,67	513,27	968,13
		1	82,29	197,48	497,32	917,13
B	Assistente	2	74,43	183,76	487,55	877,82
		1	73,58	173,22	457,74	823,54
A	Adjunto-A - se Doutor Assistente-A - se Mestre	2	72,59	161,35	443,28	802,60
	Auxiliar se Graduado ou Especialista	1	69,82	152,35	428,07	785,93

Tabela II – Carreira de Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de 40 horas semanais

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$			
			APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
E	Titular	1	211,64	547,75	1.387,22	2.906,08
D	Associado	4	205,85	546,95	1.220,66	2.595,50
		3	204,15	545,85	1.199,45	2.536,53
		2	202,85	544,25	1.195,44	2.520,67
		1	201,78	543,19	1.192,68	2.510,25
		4	146,85	430,10	1.070,63	2.450,68
C	Adjunto	3	143,82	416,93	997,75	2.315,20
		2	140,87	403,96	970,75	2.285,87
		1	137,99	391,29	941,93	2.189,50
		2	131,60	353,14	918,68	2.111,45
B	Assistente	1	126,94	330,22	905,31	2.025,64
		2	118,09	294,46	867,31	1.965,32
A	Adjunto-A – se Doutor Assistente-A – se Mestre	2	118,09	294,46	867,31	1.965,32
	Auxiliar – se Graduado ou Especialista	1	110,22	253,13	835,05	1.934,76

Tabela III – Carreira de Magistério Superior - Valores da RT para o Regime de Dedicção Exclusiva

CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO EM R\$			
			APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
E	Titular	1	838,46	1.427,12	3.293,40	9.592,90
D	Associado	4	656,77	1.106,48	3.155,10	8.914,38
		3	653,42	1.079,36	3.154,25	8.499,36
		2	650,95	1.052,98	3.153,36	8.076,97
		1	563,78	997,67	3.151,25	7.680,58
		4	462,05	803,71	2.501,25	5.668,86
C	Adjunto	3	438,29	771,14	2.403,19	5.430,55
		2	413,36	749,12	2.332,03	5.203,58
		1	401,09	716,91	2.261,88	5.051,87
		2	377,95	711,25	2.035,40	4.651,67
B	Assistente	1	375,93	659,70	2.020,25	4.628,98
		2	373,14	635,66	2.016,09	4.614,91
A	Adjunto-A – se Doutor Assistente-A – se Mestre	2	373,14	635,66	2.016,09	4.614,91
	Auxiliar – se Graduado ou Especialista	1	351,49	608,22	1.931,98	4.540,35

Obs: A Tabela dos Vencimentos Básicos foi publicada no nosso Boletim de março p.p.

Assembleia Geral Ordinária

No dia 26/03/2014, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária, cuja pauta foi submeter à AGO os Pareceres dos Conselhos Deliberativo e Fiscal relativos ao Relatório Anual e Prestação de Contas da Diretoria Executiva da ASPI, que foram devidamente aprovados. Após a leitura dos pareceres, a professora Aidyl de Carvalho Preis, presidente da ASPI, elogiou o trabalho dos Conselhos que, pelo seu rigor, “conferem segurança e tranquilidade para a Administração”. Assim, foram aprovados, por unanimidade, **votos de louvor** aos dois Conselhos da ASPI.

Na ocasião, a professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, Tesoureira-Geral, apresentou o Balanço Patrimonial 2012-2013, explicitando, com muita propriedade, os dados a ele referentes, sendo aplaudida pelo trabalho realizado.

Tanto o Relatório Anual quanto o Balanço estão à disposição dos aspianos na Secretaria da ASPI.

Nota de falecimento

Com muito pesar, comunicamos o falecimento de nossa querida colega **Ângela Maria Erthal Tardin**, oriunda do Departamento de Direito Público e uma das mais antigas associadas.

Que esteja junto ao Pai Celestial, gozando das promessas de Cristo. Aos familiares e outros amigos, nossos sentimentos e solidariedade.

Série Conhecendo Niterói

No próximo mês, iniciaremos uma nova proposta: vamos conhecer Niterói? Há belos recantos e programas que podem ser visitados. Nosso primeiro olhar será para os Museus que a cidade abriga. Depois, teremos outros motivos e temas. E aguardamos sugestões ou textos que mostrem nossa cidade, que queremos bela e tranquila...

Mais um grupo de aspianos receberá os 3.17%

O Escritório do Dr. Luiz Fernando Macedo informou que saiu a decisão judicial para o pagamento dos 3,17%, aos integrantes do processo nº 2000.51.02.0010574. Por questões de segurança, os nomes dos beneficiários devem ser obtidos na ASPI.

ASPI participou das Mesas Apuradoras da UFF

Treze professores, membros da ASPI, fizeram parte da Mesa Apuradora do processo de escolha da preferência acadêmica para Reitor e Vice-Reitor da UFF, biênio 2014-2018: São eles: Maria Felisberta B. da Trindade, Antonio Puhl, Dalva Regina dos P. Gonçalves, Robert Preis, Miguel Ongarato, Tânia G. de Araújo, Ilka Dias de Castro, Sonia Baião, Regina Célia P. da Rosa, Mirian G. Nogueira, Jurésia Mendonça de Souza, Hildiberto R. A. Cavalcanti Júnior e Maria Nylce de Mendonça Taveira.

Presidente da ASPI discursa na cerimônia de posse da nova Diretoria da ACHUAP

A Associação dos Colaboradores do Hospital Universitário Antonio Pedro – ACHUAP empossou sua nova Diretoria, para o biênio 2014-2016, tendo sido eleitos, respectivamente, como Presidente e

Vice-Presidente, Rita de Cássia B. Rivello de Azevedo e Ivany Henrique da Silva.

A cerimônia, bastante concorrida, deu-se no Auditório Aloísio de Paula, do próprio Hospital. Dentre os oradores, nossa Presidente, a Profª Aidyl de C. Preis, que homenageou a Diretoria eleita.

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza a novel Diretoria, desejando-lhe uma gestão feliz e empreendedora.

Aspianos prestigiam o Almoço de Confraternização

Este foi mais um momento de confraternização, na ASPI, no dia 10/04, quando foram homenageados os aniversariantes do mês. Após o almoço e o “parabéns”, uma alegre tarde de prêmios...

No próximo mês, não esqueçam: vamos festejar o Dia das Mães!

**Conversinhas...**

Nossa convidada:

Herta Laszlo, par elle-même:

- É nossa associada desde: 1996.
- Origem: *Faculdade de Veterinária; Depto. Tecnologia dos Alimentos.*
- Coisas boas da vida: *ter amigos; viajar e conhecer outros povos e outras culturas.*
- Estação do ano: *na Europa. primavera e outono.*
- Litoral ou serra? *Serra.*
- Bebida: *Pernod.*
- Time de futebol: *Flamengo.*
- Livro de cabeceira: *variável.*
- Perfume: *variado.*
- Flor: *cravo.*
- Comida favorita: *toda boa comida.*
- Sobremesa: *doces austriacos.*
- Novela/cinema ou teatro: *teatro.*
- Ator/atriz: *Fernanda Montenegro.*
- Viagem inesquecível: *são muitas, cada uma de outro gênero.*
- A mais aventurada: *Papua-Nova Guiné e Irian Jaya.*
- Novela/Peça/filme: *inúmeras.*
- Personagem de romance: *---*
- Arrependimento: *ou por alguma coisa que gostaria não ter feito dito.*
- Ciúme: *não conheço.*
- Música clássica ou popular: *clássica.*
- Compositor: *Wagner, Puccini.*
- Cantor(a): *Plácido Domingo.*
- Fidelidade: *essencial.*
- Partido: *não tenho.*
- Mulher marcante: *minha mãe.*
- Homem marcante: *Papa Francisco.*
- Primeira professora: *infelizmente não me recordo do nome.*
- Homem/mulher bonito/a: *não tenho ídolos; me impressiona o conjunto de aparência física e qualidades morais.*
- Paixão: *viagem.*
- Vício: *computador.*
- Superstição: *sim, sem me deixar levar por ela.*
- Maior qualidade: *honestidade e solidariedade.*
- Maior defeito: *abusar da minha saúde.*
- Sonho: *paz.*
- Fobia: *não tenho.*
- Sentimento: *compaixão.*
- Símbolo do Brasil: *bandeira.*
- Personagem histórica: *Cristo.*
- Escola de samba: *Mangueira.*
- Qualidade do ser humano: *compreensão.*
- Lembrança mais forte: *acontecimentos tristes no decorrer da guerra.*
- A lição nunca aprendida: *não respeitar meus limites físicos.*
- Coisas abomináveis: *corrupção e falsidade.*
- Alegria: *estar com amigos.*
- Presente que gostaria de ganhar: *mais alguns anos de vida com qualidade.*
- Recado: *nunca perder a esperança e sempre fazer planos.*

Recordações de uma amiga muito querida

Delba Guarini Lemos

Oriunda do Departamento de Administração Escolar, da Faculdade de Educação e Coordenadora do Projeto *Memória da UFF*.

Ângela Maria Erthal Tardin. Ângela fez o curso de Serviço Social e se dedicou ao trabalho da Escola, com muito empenho e amor. A seguir, fez o de Ciência Sociais, quando nos conhecemos, com aluna que fora de Didática, e mais tarde fez, ainda, o Curso de Direito, todos na UFF.

Anginha, para nós suas amigas mais próximas, Tia Nainha, para os muitos sobrinhos.

Anginha, você foi para nós exemplo de vida, de determinação, de amor ao próximo e ao trabalho, você foi sempre verdadeira, autêntica, determinada, alegre, dinâmica, comunicativa, muito formal, respeitadora de hierarquia, das normas e profundamente religiosa.

Lembro-me das festas natalinas, na Universidade onde trabalhamos: Anginha descendo da Van, com um Menino Jesus no colo, do tamanho de um recém-nascido e dizendo: o aniversariante não pode faltar à sua festa, vamos cantar o Parabéns para você e todos a acompanhavam.

De outra feita, me dizia: você vai fazer o curso de Teologia que fiz? E assim lá ficamos, como aluna e depois docente, por cerca de 15 anos em sua companhia, tão amável.

Seu formalismo a levava a nos chamar de senhora, embora companheiras de trabalho. Só após a defesa de sua dissertação de mestrado, abandonou esse tratamento cerimonioso. Quando da defesa de sua dissertação, convidou o Dr. Durval Baptista Pereira para integrar a banca examinadora e ele nos brindou com um trabalho magnífico sobre a UFF, já que era profundo conhecedor de sua história.

Nesse período, realizou-se na UFF o Encontro de Reitores das Universidades Brasileiras e seu trabalho sobre o fenômeno de expansão nos cursos superiores teve uma síntese oferecida a cada um dos participantes. A alegria da Anginha era algo contagiante, à frente de todos os trabalhos a ela confiados. Tudo realizado com muito empenho, amor e determinação.

Seu amor aos pais e ao próximo a levou a repetir, por muitos anos, o gesto que eles introduziram no prédio onde moravam: oferecer a sopa da tarde, a todos os funcionários em serviço. Mas, o que marcou a personalidade de nossa querida amiga Anginha foi o seu profundo sentimento religioso. Foram muitos os retiros e cenáculos, os cursos de Igreja, os Cursos da Palavra, o 1º Cursinho Feminino de Niterói, os grupos de oração, a participação no Opus Dei, sua vivência religiosa vem desde os tempos de adolescente em sua terra natal. Orgulhava-se por executar cânticos na celebração eucarística, a quatro mãos, com um de seus irmãos, o que levava a senhora sua mãe a dizer às amigas: “são os meus filhos que estão tocando...”

Anginha ia, com frequência, adorar o Santíssimo Sacramento, na Capela junto à Matriz de Nossa Senhora das Dores no Ingá e lá permanecia por horas, no silêncio na meditação e na oração profunda ao Jesus amado ali presente. E me dizia: “não sinto vontade de deixá-Lo, queria permanecer sempre lá: eu me sinto ‘embevecida’, diante de Jesus que está presente no Sacrário, para nossa adoração”.

Tenho certeza que esse seu desejo está agora realizado e que ela se encontra nos braços desse Jesus-amado que ela tanto venerou e amou e procurou apresentá-Lo a todas as pessoas, como sua discípula e divulgadora de seu Reino de Amor. Amém.

7 anos de escravidão e uma vida em prol da liberdade

Percorrendo a *Folha de S. Paulo* (8 de março p.p.), deparamo-nos com a reportagem “7 anos de escravidão no Brasil”, um interessante texto de Sylvania Colombo que, aproveitando o sucesso de “12 Anos de Escravidão”, vencedor do Oscar de melhor filme, nos alerta para a existência de casos similares que não tiveram *visibilidade*. Como exemplo, a história do baiano **Luiz Gama** (1830-1882) que, tendo nascido livre, foi vendido como escravo, ainda criança, pelo próprio pai (para pagar uma dívida de jogo). Após a venda, foi enviado ao Sul, exposto em leilões e finalmente foi para S. Paulo, onde serviu por sete anos ao comerciante Antônio Pereira Cardoso, onde conheceu um pensionista, estudante de Direito, que o ensinou a ler e a escrever, aos 17 anos. Depois, consegui documentos que provavam ter nascido livre, o que mudou o curso de sua história, tornando-se, inclusive, um abolicionista. Autodidata, mas com uma oratória impecável, defendeu e libertou, gratuitamente, nos tribunais, mais de 500 negros. Sua carta ao amigo Lúcio de Mendonça, segundo a professora Lígia Fonseca Ferreira, da Unifesp e especialista na obra de Gama, é “um documento único da história do Brasil. “Nos EUA” – explica – “as narrativas de escravos e ex-escravos estão no nascedouro da literatura negra. Aqui, só conhecemos esse documento de um ex-escravo que se tenha tornado figura pública proeminente”. Para Lígia Ferreira, “talvez Gama seja mais importante como símbolo do que Zumbi”. Em seu enterro, no Cemitério da Consolação, em S. Paulo, compareceram mais de 3.000 pessoas: “Escravos e ex-escravos batiam-se com conhecidos escravocratas para carregar seu caixão”, conta.

Com sua vida, influenciou o poeta Raul Pompéia (1863-1895) que o imortalizou por ocasião de seu sepultamento:

“(...) não sei que grandeza admirava naquele advogado, a receber constantemente em casa um mundo de gente faminta de liberdade, uns escravos humildes, esfarrapados, implorando libertação, como quem pede esmola; outros mostrando as mãos inflamadas e sangrentas das pancadas que lhes dera um bárbaro senhor; (...). E Luís Gama os recebia a todos com a sua aspezeza afável e atraente; e a todos satisfazia, praticando as mais angélicas ações, por entre uma saraivada de grossas pilhérias de velho sargento. Toda essa clientela miserável saía satisfeita, levando este uma consolação, aquele uma promessa, outro a liberdade, alguns um conselho fortificante. E Luís Gama fazia tudo: libertava, consolava, dava conselhos, demandava, sacrificava-se, lutava, exauria-se no próprio ardor; como uma candeia iluminando à custa da própria vida as trevas do desespero daquele povo de infelizes, sem auferir uma sobra de lucro... E, por essa filosofia, empenhava-se de corpo e alma, fazia-se matar pelo bom... Pobre, muito pobre, deixava para os outros tudo o que lhe vinha das mãos de algum cliente mais abastado.”

Apesar da tragédia de sua vida, Gama conseguiu superar seu drama e voltou-se à ajuda humanitária, restituindo a tantos a liberdade...

Poeta, advogado, jornalista e um dos mais combativos abolicionistas de nossa história, Luiz Gama estaria, hoje, perfeitamente sintonizado com a Campanha da Fraternidade 2014, cujo tema é “Fraternidade e Tráfico Humano”, expressando o lema retirado de Gálatas (5,1): “É para a liberdade que Cristo nos libertou”.

Fontes: *Folha de S. Paulo* (8/03/2014); <http://educacao.uol.com.br/biografias/luis-gama.jhtm>; http://institutoluizgama.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=6&Itemid=41.

1964 – Cinquenta anos depois. Uma reflexão

Ismênia de Lima Martins

Aspiana. Membro da Comissão de Altos Estudos do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil - Memórias Reveladas.

Cinquenta anos após a deposição do presidente João Goulart, o golpe militar de 1964 ganhou as páginas dos jornais e a programação das tevês. Seminários, exposições e eventos acadêmicos integram a agenda dos principais centros culturais do país. O mercado editorial destaca a efeméride com publicações para todos os gostos: cientistas sociais e jornalistas veiculam novas interpretações; militantes políticos alternam-se nas críticas e louvores à luta armada, e, ainda que o Exército reafirme o seu silêncio, até os agentes da repressão apresentam suas próprias versões.

Quando Jorge Ferreira, historiador da UFF, aparece em pleno “Jornal Nacional” para explicar os acontecimentos que antecederam o golpe, pode-se dizer que 1964 tornou-se um imperativo! Cabem muitas perguntas, mas principalmente: o porquê de tanto engajamento? o porquê do destaque aos historiadores?

É importante recuperar que desde a década de 1980 a produção acadêmica sobre o tema é relevante, destacando-se o clássico *1964: A conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe* (1981), de autoria do saudoso colega de universidade, Renê Armand Dreifuss, e *1968. A paixão de uma utopia* (1988), de Daniel Aarão Reis Filho, professor titular do Departamento de História da UFF. Sobressaem-se ainda as contribuições oferecidas à pesquisa pelo programa de História Oral do Cpdoc, onde depoimentos do alto comando militar e de civis que estiveram à frente do golpe e da ditadura foram coletados. Na vanguarda deste programa, Ângela de Castro Gomes e Maria Celina d’Araújo, respectivamente, professora titular de História do Brasil, e professora adjunta do Departamento de Ciências Sociais da UFF (atualmente aposentada).

Em 2004, por ocasião dos 40 anos do golpe militar, o tema ganhou maior visibilidade, com a renovação da produção acadêmica derivada da abertura (ainda que parcial) de arquivos, como no caso Dops, que permitiu aos historiadores o mapeamento da estrutura do aparelho repressivo montado pelos militares, e ensinou a autocritica da esquerda sobre a luta armada, as disputas entre militares e militantes de esquerda sobre a memória daqueles anos, a participação da sociedade civil no golpe e a reabilitação da memória de João Goulart. Mais uma vez, foram,

principalmente, os historiadores da UFF que deram impulso ao debate como Daniel Aarão Reis Filho, Jorge Ferreira (autor do primoroso *Jango. Uma biografia*, 2011), Samantha Viz Quadrat e Denise Rollemberg, além de vários mestres e doutores por eles formados.

Ao longo da década passada o debate acadêmico aprofundou-se assumindo novos aspectos, como a caracterização do golpe como civil e militar, e a reflexão sobre a existência de uma cultura política autoritária presente na sociedade brasileira anterior ao golpe, radicalizada nos anos de exceção do regime militar, metamorfoseada no curso da transição democrática, mas resistente e presente na atualidade.

Outro fato expôs a ditadura de uma forma nunca antes vista. Em 2005, o decreto do ex-presidente Lula regulamentou a transferência para o Arquivo Nacional de acervos ligados à *segurança nacional*, até então sob custódia da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), cabendo à Casa Civil a coordenação do recolhimento dos arquivos. Em 2009, já no governo Dilma Rousseff, o Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil, denominado *Memórias Reveladas*, foi implantado no Arquivo Nacional. Esses arquivos, além de subsidiar a pesquisa histórica, dão suporte às investigações da Comissão Nacional da Verdade, instituída em 2012, que vem repercutindo na grande imprensa depoimentos de torturados e torturadores, de tal forma que entre as ressonâncias do trabalho da comissão está uma possível revisão da Lei da Anistia, de 1979.

Esses movimentos justificam o sucesso midiático do cinquentenário, porém, a meu ver, há outro fator: “as jornadas de junho” de 2013. As manifestações expuseram o descontentamento com a corrupção, a crise de representação partidária e a fragilidade institucional. Denunciaram a tortura como uma política de estado institucionalizada e acusaram o corporativismo da grande mídia. Os jovens, ao reivindicarem educação, saúde e transporte “padrão FIFA”, lembraram os apelos pelas reformas de base, que Jango anunciou no famoso comício da Central do Brasil, e que até hoje não foram satisfatoriamente realizadas.

É por isso que os historiadores estão sendo chamados para explicar o passado, ou melhor, o presente. É por isso que 1964 tornou-se um imperativo! A pós-graduação em História da UFF, criada nos “anos de chumbo” pela competente Prof^a. Aidyl de Carvalho Preis, vem contribuindo para que o país percorra os caminhos da verdade ao renovar continuamente o debate desse tema tão doloroso na nossa sociedade.

Maio



Aniversariantes

Homenageando, também todas as mães, desejamos mil felicidades aos caros aniversariantes.

- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa | Ferdinando de Moura Rodrigues | Ataliba Vianna Crespo |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | 12 Clarice Muhlethaler de Souza | João Paulo da Silva Fretz |
| Marialina Bravo | José Luiz Padilha Martins | 22 Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| Regina Maria Montaleão Ether | Renata Vidal Goulart | 23 Edson Nogueira Paim |
| 3 Celi Gomes Dias Pires | Wilson Bastos Lagalhard | Maria Alice Garcia de Mello |
| Edmundo Antônio Soares | 14 Anna Pedreira Boechat | Rui Capdevile |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | 15 João Baptista Guedes e Silva | 24 Walter Ronaldo Nunes |
| Vilma Duarte Câmara | Silvio Eduardo Gonçalves Gomes | 25 Regina Célia de Souza Pereira |
| 5 Alides de Souza Pinto | 16 Leila Ferro e Silva | Ruth Cantarino O’ Dwyer |
| Luiz Ferreira da Silva | Marcos Antonio Matos Santiago | 27 José Leonard M. Demetrio de Souza |
| 7 Sidney Gomes | 17 Célia Maria Silva de Bragança | Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo |
| 8 Eda Miranda Vaz | Maria de Lourdes Gueiros Machado | Nelly Leite Bittencourt |
| Regina Victoria Massa da Costa | Sandra Carvalho de Motalvão | Rachel Soihet |
| 9 Darcira Motta Monteiro | Stella Maria Pereira de Gregório | 28 Ronaldo do Livramento Coutinho |
| José Roosevelt Dias | 19 Sonia Regina de Mendonça | 29 Eni Pinto dos Santos |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | Walker André Chagas | Marcos Raimundo Gomes de Freitas |
| 10 Vera Lucia Magalhães de Araújo | 20 Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho | Regina Helena Cezar Maldonado |
| 11 Diva Rosa Gomes Barbosa | 21 Affonso Junqueira Accorsi | 31 Paulo Henrique Borges de Campos |